

O astronauta

O espaço não tem segredos para ele,
atravessa a via láctea
enquanto eu atravesso a rua
e conhece cada nuvem, cada estrela,
cada metro de infinito.
só não sabe onde fica o céu...

Lá em cima, onde nascem os relâmpagos,
ele abre sucessivas portas no ar
mas o céu não está atrás de nenhuma delas.

Desiludido, regressa à Terra
com pequenos meteoros na algibeira
e restos de cometas nos cabelos.
Está a contar as mais incríveis histórias,
mas fica calado quando lhe dizem “o céu...”

Um dia, porém, ele irá lá,
sem o belo fato de amianto
e sem o fumegante foguetão.
Ficará tão leve que os seus pés
mal tocam a terra
como quando foi, em menino,
vestido de anjo na procissão.



O Astrólogo

Enquanto os namorados
fazem desenhos coloridos do futuro
à luz dos candeeiros
e os bêbados começam a esquecer
a tristeza pelos bares,
ele estende a mão para tocar
os astros e as estrelas solitárias.

Nada sabe da sombra, da penumbra
ou das terríveis escuridões,
porque os seus olhos só vêem
as brilhantes, longínquas constelações.

Quando o Sol nasce ele adormece
e cai num leve sono diurno,
sonha que no seu aniversário
lhe vão oferecer o anel de Saturno.

O universo

Uns dizem que é aberto
Outros que é fechado
Outros
ainda que é plano

Cada um consoante o seu desejo

Para mim o universo
Tem a forma de um beijo



Vaivém

Do cabo Canaveral
vai partir mais um vaivém
Quem me dera quem me dera
que me levasse também

Eu queria olhar a Terra
pequenina lá do espaço
Passar uma tangente a Marte
dar a lo um abraço

Escrever o meu nome em Urano
fazer figas a Tritão
esperar que Caronte
me viesse comer à mão

E depois ao regressar
– e no maior segredo
queria trazer de saturno
um anel para o teu dedo



Pó de estrelas

Somos feitos
da mesma matéria
que as estrelas
e os amores-perfeitos

Somos feitos
de pó de estrelas

Mizaar

Há dentro de ti uma estrela
Porque não a deixas brilhar?
Não receies cegar os outros
Nem que estes te possam cegar

Há dentro de ti uma estrela
Mesmo que a luz seja fria
Brilha tanto como as outras
E brilha de noite e de dia

In Jorge Sousa Braga, *Pó de Estrelas*, Assírio & Alvim, 2004; com ilustrações de Cristina Valadas